



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Bruno Fernandes/Divulgação



Candidatos exibem seus padrinhos

No primeiro dia de horário eleitoral, candidatos fizeram questão de mostrar as vinculações com seus padrinhos políticos: Leandro Grass (PV) e Rosilene Corrêa (PT), da federação PT-PV-PCdoB, com Lula. Flávia Arruda (PL), com o presidente Jair Bolsonaro; e Damare Alves (Republicanos), com a primeira-dama Michelle Bolsonaro.

Mandato pet

No dia mundial dos cachorros, o deputado Robério Negreiros (PSD) postou, ontem, nas redes sociais, uma foto ao lado de seu spitz alemão que se chama Fendi e da mulher, Flávia Negreiros. Assumiu o compromisso de ser um defensor dos pets no Poder Legislativo.

Reprodução/Redes Sociais



"Lula não respondeu às perguntas no **Jornal Nacional** e mentiu descaradamente. A entrevista foi muito parecida com os interrogatórios dele na Lava Jato. A população merecia a verdade, não foi desta vez"

Sergio Moro, ex-juiz da Lava-Jato

"Sergio Moro tem muita experiência em mentir, condenar sem provas, prender sem motivo e burlar a lei. Será muito bom ele ouvir as verdades de Lula"

Gleisi Hoffmann, presidente nacional do PT



Podemos/Reprodução



Luis Nova/Esp. CB/D.A Press



Políticos do PSB reclamam de abandono nas eleições

Candidatos a deputado distrital do PSB estão chateados com a renúncia de Rafael Parente à candidatura ao Palácio do Buriti. Eles apostaram que o cabeça da chapa teria condições de buscar fontes de financiamentos para as campanhas, uma vez que o comando nacional do PSB prioriza as candidaturas a deputados federais de Rodrigo Rollemberg e Professor Israel Batista. Agora, os candidatos buscam outros políticos na disputa ao GDF. Oferecem apoio em troca de abrigo.

Unidos na coordenação

O PSB, agora, passa a participar do conselho político da campanha de Leandro Grass (PV), composto por três representantes de cada partido, pelos candidatos majoritários e pelos dois coordenadores. A primeira reunião foi realizada quinta-feira.

Com PO na disputa

Entre petistas, há uma torcida para que Paulo Octávio (PSD) permaneça na disputa. Acreditam que o empresário força um segundo turno com o governador Ibaneis Rocha (MDB). Mesmo que seja o candidato do PSD o adversário de Ibaneis.

Atributo: beleza

Caminho polêmico o adotado pela deputada distrital Júlia Lucy (União) para buscar votos. De mãe, ela faz uma campanha para viralizar com o público masculino: "Seu amigo já tem federal?". Pode agradar o eleitor e desagradar as eleitoras. Uma coisa é certa: ontem, ela estava na boca do povo. Na linha, "falem bem ou falem mal. Mas falem de mim".

Redes Sociais/Reprodução



Receio

Integrantes do União Brasil ficaram incomodados com a abordagem eleitoral de Júlia Lucy. O receio é que ela perca votos e prejudique candidaturas a federal.



À QUEIMA ROUPA
RAFAEL PARENTE (PSB)



Carlos Vieira/CB

"Acredito que o mais crucial tenha sido esperar demais das pessoas"

Por que a renúncia à candidatura ao Governo do Distrito Federal?

Principalmente, para buscar a unidade do campo democrático e evitar a reeleição de Ibaneis.

Quais foram os erros na sua campanha?

Ainda é muito cedo para uma avaliação mais aprofundada, mas acredito que o mais crucial tenha sido esperar demais das pessoas.

Para quem vão seus votos?

Trabalharei muito pela eleição de Leandro Grass, Olgamir e Rosilene.

Por que escolheu apoiar Leandro Grass?

Porque ele tem o apoio do presidente Lula, da militância petista, que é a maior militância do Distrito Federal, está bem preparado e está subindo nas pesquisas. Além disso, o PSB, que é o meu partido, faz parte da federação em nível nacional.

Não teria sido melhor uma aliança anteriormente, com coligação?

Nós fizemos essa avaliação diversas vezes. Em todas elas, prevaleceu a visão de que nós tínhamos as melhores condições para chegar ao 2º turno.

Qual vai ser seu papel na campanha?

Apoiarei tanto quanto possível. Buscarei o centro, a união da base da educação e da militância do PSB em torno do nome do Leandro.

Acredita na vitória?

Não estaria aqui se não acreditasse.

Uma união com Leandro, Leila Barros e Keka Bagno ainda é possível?

Acredito que sim. Sou teimosamente otimista.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» ENTREVISTA | BETH CUPERTINO (PRTB), CANDIDATA A VICE-GOVERNADORA DO DF

"Governo pode ser centralizador"

Professora que concorre na chapa de Izalci Lucas (PSDB) criticou gestão do Executivo local em áreas como saúde e educação

» CARLOS SILVA*

Candidata a vice-governadora na chapa de Izalci Lucas (PSDB), Beth Cupertino (PRTB) comentou o cenário de disputa pelo Palácio do Buriti no Distrito Federal e os projetos a serem desenvolvidos em uma eventual gestão. Ontem, no CB.Poder — parceria do Correio com a TV Brasília —, a professora debateu com o jornalista Carlos Alexandre de Souza temas como falhas na gestão Ibaneis Rocha (MDB) e o papel das mulheres na política. Ela foi a quarta convidada da série de entrevistas realizadas no programa com postulantes ao cargo no DF.

Na quinta-feira, tivemos um gesto importante de Rafael Parente (PSB), que abriu mão da candidatura para se aliar ao candidato Leandro Grass (PV). Como a senhora vê isso? Existe possibilidade de movimentos assim na chapa ou vocês seguem uma linha própria?

Acho normais esses movimentos. Estávamos com muitos

candidatos. Acho que é um processo político novo para o Distrito Federal. Vivemos um momento novo. Na nossa composição com o governador Izalci (Lucas), estamos firmes e fortes para ganhar estas eleições. Em relação ao governo, sempre vamos avaliar e querer que se tenha feito mais. Isso faz parte da trajetória de todo político. Mas acredito que conseguiremos desmontar tudo isso. É por isso que estamos aqui, lutando muito para que tenhamos oportunidade de estar neste pleito com bastante transparência, bastante tranquilidade para poder ir junto (rumo ao Palácio do Buriti).

Quais as falhas mais graves do governo Ibaneis Rocha em sua avaliação?

Acredito que o governo pode ser centralizador. E você tem de dar oportunidade para que as pessoas também governem com você. Essa questão da gestão pública é algo que tem nos atrapalhado a vida toda. Também vejo que falta humildade para poder trabalhar com uma visão mais direta para o povo e para ver o que o Distrito Federal

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



realmente precisa. Isso é algo que alguns governos estão esquecendo. Acredito que ele (Ibaneis) fica muito na base. Ele deveria ver mais a necessidade do povo, deveria ter caminhado mais, mas ele não caminhou tanto e está fazendo isso agora. Mas, agora, está no fim do mandato. Ele deveria ter começado (antes) e conversado com todos.

Como a senhora entrou na política?

Perdi um filho de 25 anos, o que realmente me desestruturou. Foi uma perda muito violenta, em um acidente de carro, e comecei a buscar ajudar o próximo. Eu olhava os jovens e pensava: "Ele (o filho) poderia estar aqui comigo". E comecei

a sair para conhecer a necessidade das pessoas. Montei uma feira de artesanato, onde a maioria das pessoas eram aposentadas. Dali, montei outra feira e fui conhecendo gente. Vi que as pessoas precisavam do mínimo, do básico. (Eram) pessoas que lutavam com a vida e que não tinham oportunidade de serem concursadas ou estarem no governo.

Até então, a senhora não fazia parte do governo?

Sempre fui do (lado) social. Ajudei na Casa do Candango, fui professora por um bom tempo porque gostava de ajudar e tinha facilidade (para tal). Com isso, eu me ajudava também. O tempo foi passando e, um dia, meu governador Joaquim

Roriz me chamou para ser deputada distrital. Faz cerca de 20 anos. Eu era muito calada, era observadora; fazia, mas não falava. Todos me ajudaram. Recebi de volta e agradeço muito por tudo isso que hoje sou. Brasília realmente é minha cidade. Aqui, tive momentos difíceis, com a perda do meu filho, mas ela (a cidade) me deu muito da minha vida.

Qual o papel a senhora entende que a mulher deve ter na política?

Acredito que agora é o momento em que vamos construir e tirar esse preconceito (de gênero). As pessoas têm preconceito muito grande em relação à mulher para o trabalho. Geralmente, olhamos para o homem e falamos: "Vou contratar ele, não ela". Por que não ela? Porque ela tem a casa para arrumar, filho para cuidar. Acredito, também, na questão da educação e da nossa construção. No meu caso, sempre consegui alinhar tudo: cuidar da minha casa, dos meus filhos, trabalhar, ganhar meu dinheiro. Isso, vi que podemos realizar.

A senhora tem um projeto em relação a isso?

Tenho um grande projeto, que foi uma das coisas que pedi para nosso senador (Izalci Lucas). Disse que comporia (a chapa) como vice-governadora, mas gostaria que as secretarias de nosso governo fossem

compostas por 50% de mulheres, porque acho importante ter a mulher na base. O senador aprovou. Precisamos mostrar que temos capacidade de fazer tudo isso e que temos uma sensibilidade muito grande para fazer muitas coisas juntas.

Izalci Lucas é um forte crítico do governador Ibaneis Rocha e insiste muito na questão da Saúde. Qual o maior problema da Saúde?

É uma palavrinha que todo mundo fala: gestão. Temos, hoje, mais de 3 milhões de habitantes aqui, sem contar o Entorno. Isso é humanamente impossível. Não podemos mais ficar prometendo. Chega a época de campanha, todo mundo promete. Mas fazer, que é bom? Não. Para que tudo isso funcione, tem de ter uma gestão. Não temos recurso material nem humano. E ficamos doentes todos os dias, mas temos de trabalhar a base. Por que ficamos doentes? Se conversarmos com as pessoas, (vai descobrir que) elas querem produzir. Temos de fazer voltarem alguns projetos que deram certo. Por exemplo, o Saúde em Casa: uma forma de atender a comunidade na base sem que tenha de sair das residências. Que mude o nome, mas que se faça. Por que (o programa) não tem continuidade?

*Estagiário sob supervisão de Jéssica Eufrázio